



GRUPO DE GESTANTES VIRTUAL

Júlia Nery discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Bibiana Gaspareto Celestino Alves discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Eduarda Ferretti discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Joana Marques Maia Souza discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Victor Pacheco Raguzzoni, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai.

João Felipe Peres Rezer, docente do curso de medicina, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor: julianery.aluno@unipampa.edu.br

A promoção em saúde e manutenção do vínculo entre usuários do SUS e os profissionais de saúde se faz sempre necessária, uma ferramenta importante nesse processo são os grupos de educação em saúde. No entanto, com o distanciamento social ocorrido durante a pandemia os grupos de gestantes foram suspensos, assim, perdeu-se um espaço fundamental para o compartilhamento de experiências, explanação de dúvidas e redução das ansiedades que surgem com a maternidade. Em vista disso, foi realizada na cidade de Uruguai-RS, um grupo virtual voltado para a interação com gestantes da região Tabajara Bites - ESF 14. Foram contatadas 47 gestantes das quais 14 responderam um questionário com informações pessoais, familiarização na utilização de redes sociais e a aprovação para inclusão no grupo de gestantes online. Os assuntos eram introduzidos a cada quinzena, as participantes podiam contribuir sobre os temas ou tirar dúvidas relacionadas a eles. Estes foram: A importância do acompanhamento pré-natal e cuidados especiais frente à pandemia de COVID-19; Hora do parto: planejamento individual, apoio familiar e peculiaridades durante o período pandêmico; Aleitamento materno e medidas de prevenção ao contágio de COVID-19. Por fim, foi enviado um questionário para avaliação da experiência e das atividades realizadas com as seguintes perguntas: "Você acha que os grupos de gestantes te ajudam a se preparar melhor para a maternidade?", "Você gostou de participar desse grupo de gestantes via whatsapp?", "Você teve dificuldade para entender o conteúdo postado no grupo?", "Você gostaria de continuar participando desse grupo virtual?", e havia um campo para as participantes fazerem críticas e sugestões de melhoria. Apenas 5 gestantes responderam, todas com opiniões semelhantes: gostaram de participar do grupo, acham que a atividade as ajudou na preparação da maternidade, não houve dificuldade para compreender o material, e todas gostariam que o grupo se mantivesse ativo. Percebeu-se o acolhimento, a ajuda entre os membros e a democratização do conhecimento. Questionamentos foram sanados tanto por acadêmicos, quanto pelos profissionais da

saúde e também pelas participantes, o que denota que foi concretizada uma rede de apoio. Durante o decorrer do projeto, os temas pré-estabelecidos foram abordados, porém a interação das gestantes foi diminuindo, elas já não faziam mais perguntas em relação ao que foi apresentado e pararam de interagir espontaneamente. As atividades propostas com o grupo, mostraram-se eficazes de maneira mais abrangente em um primeiro momento de maior participação. Apesar das limitações, como a diminuição do engajamento das participantes, foi possível realizar a promoção e a educação em saúde através de redes sociais, uma vez que, foi aberto um canal excepcional de diálogo entre a ESF-comunidade, tendo em vista que no espaço físico da unidade, neste momento de distanciamento social, as atividades em grupo e presenciais foram suspensas.

Palavras-chave: Redes Sociais; Grupo de Gestantes; Pandemia; Atenção Primária